|  |  |
| --- | --- |
| TERÇA, 01 DE ABRIL  UM HOMEM CHAMADO JÓ  *“Na terra de Uz vivia um homem chamado Jó. Era homem íntegro e justo; temia a Deus e evitava o mal.” (Jó 1.1)*  Um lugar, um tempo, uma pessoa descrita como justa e temente a Deus. Assim começa a história de Jó. História surpreendente. Assim como pode ser surpreendente a história de qualquer de nós, de um vizinho ou de alguém desconhecido. Emergindo do pensamento judaico e de um contexto repleto de deuses buscados por homens com o propósito principal de serem protegidos e prosperarem, a história de Jó fala de um Deus que entrega Jó à dor e fica em completo silêncio. No final ele é recompensado, mas quantos de nós chegariam ao final como ele chegou?  Jó enfrentou circunstâncias que destruíram impiedosamente suas ilusões espirituais. Sua vida seguiu rumos que o deixam quase louco e descrente. Ele desejou brigar com aquele a quem costumava adorar. Talvez já tenha acontecido com você. Viu? Não somos os primeiros a estranhar Deus, a considerar Suas opções de ação (ou omissão) contraditórias. É incrível ver as atitudes de Jó e igualmente incrível ver como os discursos de seus amigos são contemporâneos. Não é novo o desejo de controlar Deus e de poder acioná-lo com nossa fé ou com nosso merecimento. Esperamos controlar a vida como se fosse uma lavoura: plantar e colher, sem surpresas. Bem gerando bem, mal gerando mal. Mas é assim a realidade? Bons sorriem e maus choram, como deveria ser? A vida não segue o manual e nós nos enganamos sobre “bem” e “mal” muitas vezes.  Estamos iniciando nossas meditações em Jó. Esse livro me inquieta e as vezes me assusta. Aos leitores talvez deva advertir que este mês, mais do que em outros, não lhe oferecerei um energético espiritual, aquela “palavra animadora” para levantar seu dia. Convido-lhe a refletir sobre o quanto Deus é incontrolável, não manipulável e, algumas vezes, inesperado. Convido-lhe a olhar para uma incrível história em que tudo é destruído e um fiapo de homem, com um fiapo de fé, enfrenta o pior da vida. Convido-lhe a uma história inacreditável que muito pode fazer por nossa fé. Vamos a ela, de onde estamos: alguém, num lugar, num tempo, a mercê da vida e do que Deus decidirá fazer a respeito.  *ucs* | TUERSDAY, APRIL 1ST  A MAN NAMED JOB  *“In the land of Uz there lived a man whose name was Job. This man was blameless and upright; he feared God and shunned evil.” (Job 1.1)*  A place, a time, a person described as upright and God-fearing. That’s how Job’s story starts. A surprising story. Just like our story could be, or our neighbor’s or just anyone’s. Emerging from the Judaic way of thinking and from a context filled with pagan gods with the main purpose of being protected and to prosper; Job’s story tells of a God who gives Job to sorrow and then keeps quiet. In the end he is rewarded, but how many of us would get to the end the way he did?  Job faced circumstances that cruelly destroyed his spiritual illusions. His life followed paths that almost made him crazy and unbelieving. He wanted to fight the one whom he used to worship. Maybe it’s also happened to you. See? We are not the first ones to find God unfamiliar and to consider contradictory His choices of action (or omission). It’s incredible to see Job’s attitudes and equally incredible it is to see how contemporary his friends’ speeches are. The desire to control God is not new and we try to turn Him on with our faith or our deserving. We try to control life as if it was a farming field: we plant and we reap with no surprises. Good reaping good and evil reaping evil. But is reality like that? Good people smile and bad people cry, just like it should be? Life does not follow the manual and we are mistaken as for “good” and “evil” many times.  We are starting our meditations on Job. This book makes me uneasy and sometimes down scared. I should warn the readers that this month, more than the others, I will not offer a spiritual energy drink, an “encouraging word” to lift up your day. I invite you to reflect upon how uncontrollable God is, how He cannot be manipulated and sometimes how unexpected He is. I invite you to look into an incredible story where everything is destroyed and a shred of man, a shred of faith, faces the worst in life. I invite you to an unbelievable story that challenges our faith. We go there from where we are now: someone, a place, a time, at life’s mercy and at what God decides to do with it.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| QUARTA, 02 DE ABRIL  A MOTIVAÇÃO CERTA  *“Terminado um período de banquetes, Jó mandava chamá-los e fazia com que se purificassem. De madrugada ele oferecia um holocausto em favor de cada um deles, pois pensava: "Talvez os meus filhos tenham lá no íntimo pecado e amaldiçoado a Deus". Essa era a prática constante de Jó.” (Jó 1.5)*  Jó era um bom cristão. Vou chama-lo “cristão” para ganhar tempo. Nos é dito que, após as festas de seus filhos, considerando que pudessem ter ofendido a Deus, ele os chamava para orar e pedir perdão. Orava por cada um deles desde a madrugada. Talvez ele fosse um incentivador para que sua esposa fosse uma Débora – “mães que oram por seus filhos” - um belo ministério que temos também em nossa igreja! E ele próprio orava. Jó é um bom exemplo de um homem que assume a posição de sacerdote (líder espiritual) de seu lar. Ele é um cristão zeloso e dedicado.  Mas estamos apenas no começo da história. Não sabemos ainda se Jó age assim porque teme e ama a Deus ou porque tem interesses dos quais depende de Deus. Ainda não sabemos se ele adora a Deus ou pretende manipular Deus por meio de sua obediência. Pois é esse o tamanho do desafio espiritual de cada pessoa em relação a Deus. Se achamos difícil fazer a coisa certa, maior desafio é ter a motivação certa, fazendo a coisa certa pela razão certa. Podemos estar enganados sobre nossa real motivação. Mas Deus jamais se engana. E a motivação espiritual é um segredo profundo dentro de cada um de nós. O que fazemos “para Deus” podemos estar fazendo, na verdade, para nós mesmos.  Essa motivação desviada de Deus é a raiz de nossas ilusões espirituais. E, como sabemos, ilusões levam, inevitavelmente, a desilusões. Há muitas pessoas desiludidas com Deus e frustradas com a fé. Foram vítimas de acreditarem que Deus disse algo que não disse e de esperarem que cumprisse uma promessa que não fez. Jó será nosso guia por um caminho difícil – o de ser decepcionado por Deus. Quando o alvo de nossa fé somos nós mesmos, isso destrói a fé temos. Quando é Deus, a fé que temos é o que nos mantém vivos e aprendemos sobre a verdadeira adoração. “O Pai procura aqueles que o adoram em espírito e em verdade” (Jesus).  ucs | WEDNESDAY, APRIL 2ND  THE RIGHT MOTIVATION  *“When a period of feasting had run its course, Job would make arrangements for them to be purified. Early in the morning he would sacrifice a burnt offering for each of them, thinking, "Perhaps my children have sinned and cursed God in their hearts." This was Job's regular custom.” (Job 1.5)*  Job was a good Christian. I’m calling him a “Christian” for the sake of time. We are told that after his children’s feasting he would call them to prayer and to ask for forgiveness, in case they had offended God. He prayed for each one of them from the early hours of morning. Maybe he encouraged his wife to be a Deborah – “mothers praying for their children” – a beautiful ministry we also have in our church! And he himself also prayed. Job is a good example of a man who takes the position or priest (spiritual leader) of his home. He is a zealous and dedicated Christian.  But this is only the beginning of the story. We still don’t know if Job is like this because he fears and loves God or if he had other interests which depended on God. We still don’t know if he worships God or if he intends to manipulate God through his obedience. This is how big each person’s spiritual challenge is. If we find it hard to do the right thing, a bigger challenge it is to have the right motivation, doing the right thing for the right reason. We may be mistaken about our real motivation. But God is never fooled. Spiritual motivation is a deep secret within each one of us. What we do “for God” could very well be what we do for ourselves.  This motivation far away from God is the root of our spiritual illusions. And as we know, illusions inevitably bring us to disillusion. There are many people discouraged with God and frustrated in the faith. They were victims of believing that God said something that He did not and of expecting that a promise He did not make was fulfilled. Job will be our guide through a difficult path – the one of being disappointed in God. When the target of our faith is we ourselves, it destroys the faith we have. When the target is God then the faith we have keeps us alive and we learn about true worshipping. “The father seeks those who worship Him in spirit and in truth” (Jesus).  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| QUINTA, 03 DE ABRIL  FÉ E INTERESSE  *“Mas estende a tua mão e fere tudo o que ele tem, e com certeza ele te amaldiçoará na tua face.” (Jó1.11)*  Essas palavras saem dos lábios de satanás. Ele está conversando com Deus sobre Jó. Deus fala da integridade do coração do homem de Uz: “Jó me adora em espírito e em verdade!” Mas o maligno não pode acreditar nisso. Com tanta gente movida por uma fé interesseira, recheada de ilusões e fantasias sobre si mesmo, sobre a vida e sobre o próprio Deus, Jó não haveria de ser uma exceção. Stanás então diz para Deus: “é claro que ele adora o Senhor! Afinal, quantas bênçãos ele tem recebido? Ele tem tudo que deseja, uma linda família e bens. Tire isso dele e ele vai blasfemar.”  A tese do maligno é terrivelmente maligna: “Deus, ninguém pode amar você de verdade, sem que o Senhor compre isso com Suas bênçãos. Os seres humanos não têm essa possibilidade espiritual e este Seu universo precisa ser bajulado para que possa governa-lo. Não espere obediência, submissão voluntária e, muito menos, amor. E eu insisto: Jó não é uma exceção”. E quanto ao próprio Jó? Ele sabia exatamente o que havia dentro de si mesmo? Dizem que “a ocasião faz o ladrão”, porque a ocasião o revela. Jó estava prestes a enfrentar ocasiões que revelariam sua fibra e sua fé.  Jó orava com seus filhos e temia ofender a Deus. Não seria natural que contasse com a “fidelidade” como recompensa de Deus? Pelo menos é o que ensinam as orientações espirituais modernas: fazemos votos para obter favores, damos dízimos para receber em dobro, oramos para ter poder e resistimos às tentações para escapar das maldições. Mas, e se Deus nos nega “o direito adquirido”? Seguindo a história de Jó teremos uma boa oportunidade de avaliar que tipo de fé alimentamos e será uma benção poder descobrir se estamos enganados sobre nós mesmos. Deus sabe o que nos motiva. Não precisamos descobrir da pior maneira.  *ucs* | THUERSDAY, APRIL 3DR  FAITH AND INTEREST  *“But now stretch out your hand and strike everything he has, and he will surely curse you to your face." (Job 1.11)*  These are words from Satan’s lips. He is talking to God about Job. God speaks of the integrity of the man from Ur: “Job worships me in spirit and in truth!” But the Malignant cannot believe that. With so many people driven by a self-serving faith, filled with illusions and fantasies about themselves, life and even God, Job would not be an exception. Satan tells God: “Of course, he loves the Lord! How many blessings has he received, after all? He has everything he desires, a beautiful family and assets. Take it all away and he will curse you”.  The evil thesis is terribly evil: “God, no one can truly love You without You rewarding them with Your blessings: Human beings don’t have this spiritual possibility and this universe of Yours needs to be patronized for you to guide it. Don’t expect obedience. Voluntary submission and much less, don’t expect love. And I insist: Job is no exception”. And how about Job himself? Did he know exactly what went on within himself? They say that “Opportunity makes a thief”, because soon enough it is revealed. Job was about to face things that would reveal what he were made of and his faith. Job prayed with his children and he feared offending God. Wouldn’t it be natural that he counted on God’s “loyalty” as a reward? That’s what modern spiritual teachings tell us: make vows to obtain favors, tithe to receive double, pray to receive power, to resist temptations and to escape curses. What then when God denies us our “vested rights”? Following Job’s story we will have a good chance to evaluate the type of faith we have and it will be a blessing to be able to find out if we are mistaken about ourselves. God knows what motivates us. We don’t need to find out the worst way.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SEXTA, 04 DE ABRIL  DEUS É CONFIÁVEL?  *“O Senhor disse a Satanás: "Pois bem, tudo o que ele possui está nas suas mãos; apenas não encoste um dedo nele". Então Satanás saiu da presença do Senhor.” (Jó 1.12)*  Sejamos sinceros: que diálogo estranho este! Deus em conversa com Satanás e fazendo com ele um acordo em que entrega tudo que Jó possui nas mãos do maligno para que fizesse o que desejasse. Boa coisa para Jó não seria! Como podemos confiar em Deus desse jeito?! E se Ele resolver fazer o mesmo conosco? E esse é somente o primeiro acordo, sabemos que depois um ainda pior para Jó vai acontecer! O quanto podemos confiar em Deus? É claro que estou sendo provocativo. Podemos (e devemos) confiar completamente em Deus. Mas que ensino há nesta narrativa sobre Deus, o Diabo e Jó?  Se nossa relação com Deus tem como objetivo garantir nossos interesses, preservar nosso bem-estar, então corremos grande risco. Há promessas divinas que envolvem isso, de alguma forma, mas se nossa fé é apenas um meio que passa por Deus para garantir nossa satisfação, prostituímos a fé e fizemos de Deus um mercador. Isso separa cristãos de religiosos apenas. Cristãos são religiosos, mas sua jornada espiritual segue na direção de Deus, sua devoção orienta-se para o amor, sua consagração resulta de gratidão. Os puramente religiosos movem-se na direção de si mesmos, sua devoção é um jogo de interesses e sua consagração uma reação ao medo de perderem bênçãos ou serem castigados. No primeiro caso temos uma fé relacional, no segundo, uma fé funcional.  Parece haver um labirinto espiritual dentro de nós. Podemos nos perder facilmente em nós mesmos. Acreditando (e esperando) estar na direção certa, podemos estar dando voltas no mesmo lugar. O texto de Jó não me parece ser uma expressão de como são as relações entre Deus e o Diabo, mas uma provocação que se dirige contra a relação de fé entre homens e Deus: “e se Deus “trair sua confiança” permitindo e consentindo que uma dor lhe alcance e o que mais teme, aconteça? Ainda assim será o seu Deus?” Afinal, para que serve Deus se não nos protege? São para questões como estas que o livro deste mês nos levará. O que sente a respeito? Inquietações? Fale sobre elas com Deus.  *ucs* | FRIDAY, APRIL 4TH  IS GOD TRUSTWORTHY?  *“The Lord said to Satan, "Very well, then, everything he has is in your power, but on the man himself do not lay a finger." Then Satan went out from the presence of the Lord.” (Job 1.12)*  Let’s be sincere: what a strange dialogue this is! God talks to Satan and gets into an agreement with him that the Evil One may use whatever Job had in his hands. That couldn’t be good for Job! How can we trust in God like this? What if He decides to do the same with us? And this is only the first agreement they get into and we know another harsher one follows. How much can we trust God? Of course I’m being provocative. We can (and we should) trust in God completely. What teaching is there in this narrative regarding God, the Devil and Job?  If our relationship with God has the objective of guaranteeing our interests and preserving our well-being, then we are at a great risk. There are divine promises involving this, but if our faith is just the means to go through God to guarantee our satisfactions, then we prostitute the faith and we make God a merchant. This separates Christians from religious people only. Christians are religious and their spiritual journey goes towards God, their devotion is guided by love, their dedication results in gratitude. Those who are purely religious move in the direction of self. Their devotion is a game of interests and their dedication has to do with fear of losing blessings or being punished. In the first case we have a relational faith, and in the second case, a functional faith.  There seems to be a spiritual labyrinth within us. We can easily get lost of ourselves. We believe (and we hope) to be in the right direction but we may be running around in circles. Job’s reading does not seem to me to be an expression of the relationship between God and the Devil. It’s a provoking issue directed at mankind’s faith and God. What if God “betrays” your trust allowing and consenting to a greater sorrow to come upon you and what you fear the most happens? Will He still be your God? After all what is God for if He does not protect us? The book we are studying this month will bring us to issues like those. How do you feel about it? Unesay? Tell God about them.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SABADO, 05 DE ABRIL  DEUS MERECE TANTO?  *“Ao ouvir isso, Jó levantou-se, rasgou o manto e rapou a cabeça. Então prostrou-se no chão em adoração, e disse: ‘Saí nu do ventre da minha mãe, e nu partirei. O Senhor o deu, o Senhor o levou; louvado seja o nome do Senhor’. Em tudo isso Jó não pecou nem de nada culpou a Deus.” (Jó 1.20-21)*  “Ao ouvir isso”. O que Jó ouviu espero jamais ouvir. Foram as piores notícias de sua vida até então. Algo devastador. Simplesmente havia acabado de perder tudo que possuía e todos os seus filhos. Tudo, num só dia. Todas as más notícias de uma só vez. Que golpe terrível! Jó rasgou seu manto e rapou a cabeça, uma típica reação de sua cultura diante de uma dor inexpressável. Ainda assim se prostra em adoração. Um tipo de adoração que não poderia dizer que conheço. E então diz algo que o coloca num lugar que poucos alcançam.  “Saí nu do ventre da minha mãe, e nu partirei. O Senhor o deu, o Senhor o levou; louvado seja o nome do Senhor”. O que Jó está dizendo me assusta pois anuncia uma visão espiritual incomum e constitui-se num juízo contra nossa religiosidade. “Eu estou nas mãos de Deus e não me vejo com direitos. Vim ao mundo sem nada e não considero que possa exigir alguma coisa. Deus é Soberano, inclusive para negar-me o que desejo, possa merecer e até considere um justo. Escolho adorá-lo sempre. Escolho dizer ‘o Senhor será sempre o meu Deus’” Por que? Se Deus não representar benefício algum para mim, por que ainda assim deveria ser Seu adorador?  Só me ocorre uma justificativa, e não sei se a posso expressar com clareza. Há algo como uma beleza, uma suficiência e alegria em Deus, que ainda não conseguimos entender, perceber e mesmo crer. Nos enraizamos de tal maneira por aqui, que qualquer coisa para fazer sentido precisa produzir resultados por aqui. A vida com Deus não é uma antítese à vida terrena, mas a vida terrena pode torna-se um impedimento ao conhecimento verdadeiro de Deus. O drama de Jó parece estar nos dizendo que se for preciso perder tudo para não perdermos Deus, isso vale a pena. Se apenas crescermos ao ponto de “desobrigar” Deus de nos abençoar para que o adoremos, já termos feito enorme progresso espiritual. Adorar tem a ver com a visão que temos de Deus e o valor que Deus tem para nós.  ucs | SATURDAY, APRIL 5TH  DOES GOD DESERVE SO MUCH?  *“At this, Job got up and tore his robe and shaved his head. Then he fell to the ground in worship and said: "Naked I came from my mother's womb, and naked I will depart. The Lord gave and the Lord has taken away; may the name of the Lord be praised." (Job 1.20-21)*  “At hearing this”. I hope I never hear what Job heard. Those were the worst news of his life so far. Something devastating. He had just lost everything he had and his children. All in the same day. All the bad news at once. What a horrible blow! Job tore his robe and shaved his head, a typical reaction of his culture when facing such great sorrow. Even though, he fell to the ground in worship. I can’t say I know this type of worship. Then he says something that places him in a place that only a few can reach. "Naked I came from my mother's womb, and naked I will depart. The Lord gave and the Lord has taken away; may the name of the Lord be praised." What Job was saying scares me because it announces an unusual spiritual vision and becomes a judgment against our religiousness. “I am in God’s hands and I don’t see me with any rights. I came to the world without anything and I don’t think I’m in the position of demanding something. God is almighty, even to deny me what I desire, what I may deserve or even what I may deem fair. I choose to worship Him always. I choose to say “the Lord is always my God”. Why? If God is not giving me any benefits why should I still be His worshipper?  I can only justify this in one way, and I don’t even know if I can clearly express it. There is a beauty, a sufficiency and a joy in God that we cannot understand, notice or even believe. We are so rooted here that anything to make sense must produce results here. Life with God is not an antithesis to life on earth, but life on earth can get in the way of our truly knowing God. Job’s drama seems to be telling us that if we need to loose everything not to loose God, it’s worth it. If we can only grow to the point of “freeing” God from having to bless us so that we worship Him, then we have made a huge spiritual progress. To worship has to do with the vision we have of God and how valuable God is to us.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| DOMINGO, 06 DE ABRIL  MINHA VIDA  *“‘Pele por pele!’, respondeu Satanás. ‘Um homem dará tudo o que tem por sua vida. Estende a tua mão e fere a sua carne e os seus ossos, e com certeza ele te amaldiçoará na tua face.’" (Jó 2.4-5)*  O livro de Jó de fato nos confronta. Não apenas uma, mas duas vezes Deus e o Diabo sentam-se à mesa para falarem sobre o destino de Jó. Uma aposta entre eles está bagunçando a vida do frágil e sofrido homem de Uz. Se ele pudesse ouvir atrás da porta certamente interromperia aquela conversa sinistra. Os relatos insistem na tese do livro: poderá alguém amar e adorar a Deus apenas por causa de Deus e não por interesse no que poderia receber pelo poder, bondade e graça de Deus? Não seria exigir demais de seres fracos e confusos como nós? Não seria nobreza demais para criaturas tão pouco dignas?  As Escrituras fazem um anúncio sobre nós cujas dimensões nos escapam: fomos criados à imagem e semelhança de Deus. Qualquer e toda satisfação que não inclui Deus nos diminui e deforma. Como a subnutrição prejudica nosso crescimento físico, intelectual e todas as demais funções, desnutridos de Deus vemos, sentimos, entendermos e existimos em “sub condições”. A vida nos parece ser o que na verdade não é. Nos iludimos e vivemos na direção errada. Sem Deus somos diminuídos. Como acertadamente se diz, não vemos a vida como ela é, a vemos como nós somos. Essa é a nossa tragédia: somos nosso próprio veneno. Fé é a janela para fora dessa prisão.  O personagem central do livro vai encarnar a jornada de torna-se completamente desprovido de tudo, para que somente lhe reste Deus, para que não tenha nada mais, nenhum bom motivo para crer ou viver. Para que apenas lhe sobre o inevitável anseio final por Deus. E ele precisará viver por um tempo assim, embora seu desejo seja a morte, que inclusive ele deixa nas mãos de Deus e não se atreve além de apenas deseja-la. Ele não pode morrer a menos que Deus decida. Pergunto-me: que entrega é essa? Poderia fazê-la? Saio agora do livro e me vejo em segurança. Quase ouço Deus dizendo: “você nasceu para mim. Sou sua vida. Eis toda verdade. Mas você ainda não entende isso.”  *ucs* | SUNDAY, APRIL 6TH  MY LIFE  *“ ‘Skin for skin!’ Satan replied. ‘A man will give all he has for his own life. But now stretch out your hand and strike his flesh and bones, and he will surely curse you to your face.’” (Job 2.4-5)*  The book of Job really confronts us. Not just once but twice God and the Devil sit at the table to speak on Job’s future. A bet between these two is messing up the life of the fragile and hurt man of Ur. If he could drops eaves he would certainly stop that sinister conversation. Reports insist in the book thesis: can someone love and worship God only because of God, apart from being interested in what he could receive by God’s power, goodness and grace? Would that be too demanding of weak and confused beings like us? Would that be too noble for creatures of so little worth?  Scriptures make an announcement about us whose dimensions escape us: we were created to the image and likeliness of God. Any and all satisfaction that does not include God diminishes us and deforms us. Just like malnutrition is prejudicial to our physical growth and all other functions, when we are undernourished of God, we see, we feel, we understand and we exist in “sub-conditions”. Life seems to be what it is not. We are under the illusion and we live in the wrong direction. Without God we are diminished. We surely say that we don’t see life as it is, we see it as we are. That is our tragedy: we are our own poison. Faith is the window to the outside of this prison.  The center character of the book will take on a journey and he will be without everything, all that will be left will be God, no other reason to trust or to live. So that only the inevitable final desire for God is all that’s left. He will need to live for some time like this, even though his desire is death, which he also leaves at God’s hands and does not do anything other than desire it. He cannot die unless God decides so. I ask myself: what kind of giving is this? Could I do it? I leave the book and find myself safe. I almost hear God saying: “You were born for me. I am your life. This is all the truth. But you still don’t understand this”.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SEGUNDA, 07 DE ABRIL  CRER PARA QUE?  *“Então sua mulher lhe disse: ‘Você ainda mantém a sua integridade? Amaldiçoe a Deus, e morra!’ Ele respondeu: ‘Você fala como uma insensata. Aceitaremos o bem dado por Deus, e não o mal?’ Em tudo isso Jó não pecou com os lábios.”*  *(Jó 2.9-10)*  O resultado de Deus ter dado a Satanás o direito de tocar na “pele” (saúde) de Jó foi uma doença terrível que o levou à sarjeta. Tumores e processos alérgicos o cobriram da cabeça aos pés. Imagino que ele tenha se tornado “uma coisa” ao próprio olhar e dos outros. Perdeu a aparência, a saúde e o sossego. A aflição estava ao seu redor, em sua alma e em seu corpo. Nessas condições, qual o sentido de ainda considerar necessária alguma devoção a Deus? Afinal, Deus não estava cumprindo Sua parte, porque Jó deveria cumprir a sua? É assim que a mulher de Jó entende o lugar da fé e o sentido da religião. É para que sirva de alguma garantia, mínima que seja. Se não serve, para que então?  Tenho dificuldade de não crer na providência divina ao nos trazer este livro. Especialmente quando sabemos que ele foi produzido num período tão ou mais utilitarista quanto à fé que nosso tempo. Para a mulher de Jó era uma completa insensatez ocupar-se de ser alguém em harmonia com a ideia de um Deus bom, justo e correto, se um mal tão grande (e injusto) nos alcança. Se Deus deixa algo assim acontecer Ele perdeu a relevância (e o direito) de ser nosso Deus. Mas para Jó é diferente: a insensatez está na revolta contra Deus. De que lado ficaríamos? Teoricamente posso imaginar, mas a questão é o lado que ocupamos quando a vida puxa nosso tapete.  Nosso herói é quase super humano. Mas, na verdade, é apenas o tipo mais verdadeiro de ser humano, tendo superado, até aqui, tudo, por causa de Deus. Fomos criados para viver alicerçados em Deus assim. Há algo grandioso em Jó: Deus. Há uma firmeza enraizada na eternidade. Jó escolhe perseverar e não peca com seus lábios. Quanto a nós, costumamos praguejar apenas porque saímos de casa e esquecemos o celular. Este livro vai elevar a temperatura até que tudo que não seja fé do melhor tipo fique diante de nós. E então saberemos que ela vale muito e custa caro. Custa fazer a escolha certa quando estamos abalados, feridos e confusos. Mas jamais o bastante para esquecer quem é o nosso Deus, em quem vivemos, existimos e nos movemos.  ucs | MONDAY, APRIL 7TH  TO BELIEVE FOR WHAT?  *“His wife said to him, ‘Are you still maintaining your integrity? Curse God and die!’ He replied, ‘You are talking like a foolish woman. Shall we accept good from God, and not trouble?’ In all this, Job did not sin in what he said.” (Job 2.9-10)*  The results of God allowing Satan to touch Job’s “skin” (health) was a terrible disease who left him in the gutter. Tumors and allergic reactions filled him from head to toe. I imagine he became an “ugly thing” to his own eyes and to others’. He lost his appearance, his health and peace of mind. Affliction was all around, in his soul and in his body. In this condition what was the sense to still consider necessary some devotion to God? After all, God was not doing His part, then why should Job do his? That’s how Job’s wife understands the place of faith and the sense of religion. To serve as a guarantee, no matter how small. Otherwise, why?  I find it hard not to believe in divine providence for giving us this book. Especially when we know it was produced at a time as much if not more utilitarian as the faith of our times. For Job’s wife it was foolish to be someone in harmony with the idea of a good, just and correct God, especially when such great (and unfair) evil comes our way. If God allows something like this to happen He has lost his relevance (and the right) to be our God. But for Job it is different: foolishness is in being against God. What side would we be in? I can only imagine, but the point is what side do we stay in when life pulls the rug from under us.  Our hero is almost a super human. Truly he is the best kind of human being having overcome everything because of God. We were born to have a foundation in God like this. There is something great in Job: God. He is rooted in eternity. Job chooses to persevere and he does not sin with his lips. As for us we start to curse just because we left the house and forgot the cell phone. This book will elevate the temperature until whatever is not the best kind of faith will be right before us. Then we will know how valuable it is and that it is expensive. We need to make the right choices when we are shaken, hurt and confused. But never to forget who our God is, in whom we live, we exist and we move.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |